

CIENCIA DA INFORMAQAO:

PENSAMENTO INFORMACIONAL E INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR

Maria de Fatima G. Moreira Talamo

Programa de Pos-Graduagao em Ciencia da Informagao

PUC-Campinas

Johanna W. Smit

Escola de Comunicagoes e Artes  
Universidade de Sao Paulo

RESUMO

Discussao dos aspectos constitutivos da Ciencia da Informação a partir de dois  
parametros: o pensamento informacional, que identifica as soluções dadas em  
diferentes momentos historicos as questoes relativas ao acesso e uso dos  
conteudos registrados e o escopo da alteração da ciencia moderna para a pos-  
moderna onde se da a cunhagem do termo da disciplina quase que  
simultaneamente com a atribuição de tragos que tornam o campo desprovido de  
identidade. Para isso, apresenta-se uma síntese conceitual das concepções sobre  
ciencia moderna e pos-moderna que sustentara o reconhecimento do pensamento  
informacional a partir de Naude, Dewey, Otlet e Sola Price. O resgate ideacional se  
mostra frutífero, pois permite reconhecer a existencia de importantes intervenções  
da area, que evidenciam uma dinamica da informação que se viu limitada pela leitura  
mecanica sobre elas realizadas, ao mesmo tempo em que sugere que a integração  
disciplinar e um conceito mais adequado para prover o desenvolvimento do campo.

Palavras-Chave: Ciencia da Informação; Pensamento Informacional; Integração  
Disciplinar; Ciencia Moderna; Ciencia Pos-Moderna.

INTRODUQAO

O avango do domfnio da informagao no ultimo seculo e inegavel, mas sua  
constituigao como campo cientffico tem encontrado obstaculos. De fato, quando a  
ele nos referimos o relacionamos a praticas importantes, mas nao reconhecemos o  
pensamento que o constitui. Os esforgos para identificar o domfnio esbarram em  
terminologias que indicam diferentes momentos historicos da produgao do  
conhecimento e relacionam-se a concepgoes, nao raro, incompatfveis. Se, de um  
lado, o imaginario do mundo do saber vem se transformando de forma rapida



atraves de alteragoes nem sempre perceptfveis no momento em que se instalam,  
nao e menos verdade que entende-lo na contemporaneidade exige uma atitude  
cientffica que nao se deixe envolver por tipologias que, embora ainda gozem de  
certo prestfgio, nao conduzem a um entendimento da complexidade do campo dos  
processos de construgao e circulagao da informagao. O objetivo deste texto e o de  
apresentar os moldes elementares do pensamento do campo da informagao para, a  
partir das caracterizagoes que o singularizam, indicar formas de entende-lo na sua  
atual denominagao "Ciencia da Informagao".

E sem duvida com a denominagao Ciencia da Informagao que o campo  
procura instalar-se como pratica cientffica. No entanto, a ausencia de um consenso  
mfnimo quanto ao conteudo semantico do termo indica que o conceito da area ainda  
e pouco discriminante. Exemplo disto e a afirmagao usual que o objeto da Ciencia da  
Informagao e a informagao. Proposigao esta, sem duvida, obvia e tautologica, cuja  
dimensao da discussao que sustenta nao condiz com os parcos resultados obtidos.  
De fato, a afirmagao da area de Ciencia da Informagao como campo teorico e  
cientffico se ve comprometida pela ausencia de um modelo de origem consistente  
que lhe confira identidade e desenvolvimento consolidado. Para desenvolver uma  
reflexao sobre o pensamento que sinaliza a possfvel identidade da Ciencia da  
Informagao recorreremos ao modo de constituigao da ciencia moderna,  
identificando-se seus reflexos no campo da informagao para em seguida abordar o  
modo de produgao do conhecimento na sociedade contemporanea, dita pos-  
moderna, com o intuito de propor parametros de cientificidade que caracterizam o  
modus operandi do domfnio no contexto da contemporaneidade.

2 O MODERNO E O POS-MODERNO

Data do Seculo XVI a operagao de segmentagao do conjunto do  
conhecimento considerado ate entao considerado na sua unicidade. A concretizagao  
dessa tendencia de especializagao do conhecimento enuncia-se no projeto da  
modernidade, no Seculo XIX. Seus princfpios, herdados do iluminismo frances,  
assentam-se na trfade "liberdade, igualdade e fraternidade". Acreditava-se que a



razao, responsavel pelo prodigioso desenvolvimento tecnico e cientffico da epoca,  
imporia condigoes de superagao da ignorancia, das injustigas e das desigualdades.

A ciencia classica, monodisciplinar, que entao se erigia, acaba por impor a  
visao racionalista do mundo. Para isso, recorre a uma nova ordem, isto e, a um  
modelo cientffico que supoe necessariamente a ruptura com o senso comum e a  
disposigao de procedimentos metodologicos objetivos como fundamento da geragao  
do conhecimento legftimo. O que estava em jogo, entao, nao era apenas um  
procedimento que melhor atendesse aos preceitos da observagao, mas a afirmagao  
de uma visao de mundo e do estar no mundo disposta em oposigoes sucessivas,  
desde a que distingue o homem da natureza ate a que provoca a ruptura entre o  
senso comum e a ciencia (SANTOS, 1996, p.12).

De modo especffico, a especializagao do saber concretizada no projeto da  
modernidade assenta-se em duas ideias nucleares: a distingao entre o sujeito e o  
objeto e a produgao de conhecimento disciplinada pelo metodo. As nogoes como a  
dialetica, o relativismo e o positivismo, que surgem como opgoes de instrumentos  
para conhecer, evidenciam que a ciencia classica institui o metodo como  
protagonista da neutralização da complexidade. De fato, a racionalidade moderna ve  
no conhecimento uma forma de controle da realidade, donde a necessidade de  
reduçao dos fenomenos as suas relaçoes de causalidade. E, portanto, importante  
ressaltar que o modelo da ciencia moderna prioriza a funcionalidade e utilidade do  
conhecimento. O valor a este atribufdo nao se relaciona diretamente a sua  
capacidade interpretativa, mas sim a possibilidade de dominar e transformar o real.  
Resulta disso que o conhecimento passa a ser integrado aos processos, ferramentas  
e produtos. O mundo moderno promoveu um avanço visfvel do conhecimento. A sua  
integraçao crescente aos processos produtivos acaba por aproximar a ciencia "dos  
centros de poder economico social e politico, os quais passaram a ter um papel  
decisivo na definiçao de prioridades científicas" (SANTOS, 1996, p.34).

Dada a sua genese constitutiva, tem-se que a ciencia moderna apresenta  
uma explicação, entre varias possfveis, do real. No entanto de uma opçao num  
conjunto de possibilidades, o modelo da racionalidade moderna transforma-se na em  
recurso unico. O reconhecimento da supremacia desta forma de conhecimento  
associa-se a sua forte capacidade preditiva e ao controle que opera nos fenomenos.



Convencionou-se que semelhantes caracterfsticas constituem os principals tragos de  
cientificidade. Tem-se entao simultaneamente a afirmagao do modelo e a  
determinagao dos tragos que integram o campo cientffico. Uma vez exclufdo do  
universo de opgoes em que deveria estar integrado, o modelo da racionalidade  
moderna confunde-se com a propria cientificidade. E preciso convir, no entanto, que  
todo esse processo nao ocorre ao largo de um jufzo de valor, que nada tem de  
imparcial.

Entende-se a partir da perspectiva acima desenvolvida que a consequencia  
mais visfvel da racionalidade científica da ciencia moderna, isto e, do conhecimento  
produzido nos ultimos quatrocentos anos, seja a naturalização da explicação do real.  
A leitura que hoje fazemos do real encontra-se fortemente associada as categorias  
de espaço, tempo, materia e numero - metáforas cardeais da ffsica moderna,  
segundo Roger Jones citado por Santos (1996, p.52). A sua presença e marcante  
mesmo quando se reconhece o seu carater arbitrario e convencional. A  
naturalizaçao decorre, entre outras coisas, do distanciamento do sujeito frente ao  
objeto, distanciamento que, acredita-se, confere objetividade ao conhecimento. Essa  
distinçao epistemologica entre o sujeito e o objeto oculta, consequentemente, o  
carater autobiografico da ciencia: oculta os trajetos do sujeito, da sociedade  
científica, dos valores e crenças compartilhados.

A constituiçao da lingua como objeto da linguística saussuriana e um bom  
exemplo da cientificidade moderna. Considera-se que a linguística teve o seu  
carater científico atestado pela distinçao entre lingua e fala, ambas inscritas no  
universo da linguagem. A lingua e o produto social, a invariante, o sistema, enquanto  
a fala depende das variagoes individuais. O estruturalismo concretiza esta distingao  
atraves do princfpio da imanencia e da definigao da estrutura da lingua segundo o  
metodo formal. A lingua apresenta-se, entao, estabilizada, estatica, um objeto  
propfcio para a determinagao dos princfpios reguladores do sistema.

A lingua, considerada como produto de um conjunto de abstragoes, tipifica  
um dos recursos usuais da cientificidade moderna: dividir e separar, simplificando,  
para conhecer. Associados a estabilidade obtida atraves do princfpio da  
cientificidade, os conceitos de sincronia, paradigma, isotopia, denotagao, etc.  
organizam o objeto e possibilitam o entendimento dos princfpios que regem o



sistema. Tudo que nao participa da estabilidade e considerado marginal e,  
consequentemente, eliminado do universo de estudo. Somente sao reconhecidos os  
elementos ditos indispensaveis para a realizagao da fungao atribufda ao objeto. No  
entanto, segundo Fiorin (1996, p.20), "instavel nao e desorganizado, caotico" o que  
atribui simplificaçao ostensiva a associaçao entre a invariancia e a regularidade do  
sistema. Os efeitos de sentido, por exemplo, decorrem da mudança de formas  
estaveis em nfvel sistemico. O discurso, "embora obedeça as coerçoes da estrutura,  
e da ordem do acontecimento [...] e o lugar da instabilidade das estruturas, e onde  
se criam efeitos de sentido" (FIORIN, 1996, p.15).

Nesta perspectiva, o discurso nao so emprega as leis do sistema, da lingua,  
como quer o estruturalismo ao afirmar que a enunciaçao e um ato de apropriaçao do  
sistema, mas tambem, ao emprega-las, cria "novos modos de dizer [...] desestabiliza  
a lingua e os usos, desfaz diferengas e cria outras, reinventa o universo de sentido,  
rompe certas coerçoes sintagmaticas, reconstroi paradigmas, faz e desfaz" (FIORIN,  
1996, p.19). Sob esta otica, a enunciaçao emprega e constitui a lingua num jogo de  
estabilidades e instabilidades, que se apresenta como condiçao de realizaçao do  
sentido.

Por mais contraditorio que pareça, a instituiçao do objeto-estrutura - a lingua  
- contribuiu para o reconhecimento de que a separaçao entre a lingua, seu  
funcionamento e suas produçoes, e uma simplificaçao que responde apenas pela  
identificaçao da organizaçao interna do sistema, conduzindo a uma expansao do  
escopo interpretativo da linguagem evidenciada na expressao "ciencias da  
linguagem". No mínimo tal trajetoria sinaliza que nao se pode descrever e analisar a  
lingua ao largo de suas produçoes, as quais nao se organizam diretamente apenas  
pelo mecanismo da lingua. Nesse sentido, a cientificidade na contemporaneidade  
nao se define pela superaçao dos mecanismos de produçao da ciencia moderna,  
mas antes pela reconduçao do conhecimento gerado ao universo de possibilidades.

A ciencia pos-moderna, na busca por soluçoes aos problemas causados  
pela ciencia moderna, contrapoe-se a esta, propondo a elaboraçao de  
conhecimento, ao mesmo tempo, total e local, determinado por tematicas. Neste  
sentido os dois modelos - o moderno e o pos-moderno - nao se encontram  
disputando os mesmos objetivos. A fragmentagao moderna e disciplinar, a pos-



moderna e tematica: "os temas sao galerias por onde os conhecimentos progridem  
ao encontro uns dos outros" (SANTOS, 1996, p.47). O conhecimento pos-moderno,  
ao contrario do moderno, não e deterministico e nem tao pouco descritivo; ele e  
essencialmente tradutor, isto e, compreensivo e interpretativo. Define-se como um  
conhecimento sobre as condiçoes de possibilidades o que, no mínimo, gera  
complicadores metodologicos.

Pode-se superar este impasse, considerando-se que cada metodo e uma  
linguagem, que responde simultaneamente pela proposiçao e questionamento do  
objeto. Assim, "cada metodo e uma linguagem e a realidade responde na lingua em  
que e perguntada" (SANTOS, 1996, p.48). Nesse sentido, cada metodo reproduz a  
parcialidade, a fragmentaçao, que decorre da constituiçao do objeto que elege. So  
uma "constelaçao de metodos" (SANTOS, 1996, p.48) pode superar - ou captar - o  
silencio que se inscreve entre eles. A ciencia pos-moderna se constitui atraves da  
"transgressao metodologica", ainda, na proposta de Boaventura de Sousa Santos  
(1996, p.48-49), cujos tragos sao:

* A analogia - a mais importante categoria de inteligibilidade: o  
  conhecimento se desenvolve por analogias, ou seja, o  
  conhecimento se desenvolve atraves do proprio conhecimento;
* A pluralidade de metodos - junto com a analogia, materializa uma  
  situagao comunicativa. Fluxos originarios de varias praticas  
  interagem em constelagoes. A expressao pos-moderna e  
  intertextual: a intertextualidade se organiza em torno de temas,  
  sinalizando um conhecimento indiviso;
* A escrita cientifica da pos-modernidade nao se apresenta atraves  
  de um estilo unico. O cientista compoe o seu estilo, o que significa  
  que a interagao sujeito/objeto expressa-se de modo personificado.

2.1 O Sujeito e o Objeto Cientifico

Embora a ciencia moderna tenha nos legado "um conhecimento do mundo  
que alargou extraordinariamente as nossas perspectivas de sobrevivencia" [...] "[ela]  
nos ensina pouco sobre a nossa maneira de estar no mundo [...] A ciencia moderna  
produz conhecimentos e desconhecimentos [...] faz do cientista um ignorante  
especializado [e] faz do cidadao comum um ignorante generalizado" (SANTOS,  
1996, p. 53 e 55). De fato, alterada a sociedade - da industrial para a do



conhecimento - observa-se que a razao mostra-se insuficiente para superar  
situaçoes contraditorias cujo reconhecimento exige procedimentos interpretativos  
fincados em metodologias dbridas. Do contrario, tem-se a percepçao de sucessao  
de rupturas contmuas e velozes que geram processos fragmentarios que  
sucumbem aos quadros teoricos elaborados pela ciencia moderna.

Uma das rupturas fundamentais erigidas na pos-modernidade refere-se a  
relagao sujeito/objeto presente na geragao do conhecimento. No paradigma da  
ciencia moderna, a distinçao dicotomica sujeito/objeto elege o homem como sujeito  
epistemico e o apaga como sujeito empírico. Já no paradigma da ciencia pos-  
moderna o sujeito retorna: o ato do conhecimento e inseparável do produto do  
conhecimento. O conhecimento recupera o seu lugar na cognição e esta  
indelevelmente associado a ação humana. Ao contrario do conhecimento associado  
ao mundo exterior, presente nos processos de produção e nos produtos,  
beneficiando o estar no mundo, na contemporaneidade, o conhecimento e o  
próprio modo de inserção no mundo.

A ciencia moderna (a racionalidade científica) construiu-se contra o senso  
comum, considerado superficial, ilusorio e falso. Falta-lhe, nesse sentido, sistema  
conceitual para lidar com a fragmentagao, com o local, com o espedfico, enfim. A  
ciencia pos-moderna, ao contrario da ciencia moderna, reconhece que nenhuma  
forma de conhecimento e necessariamente superior as demais. Todo conhecimento  
e tradutor e traduzfvel, tornando possfvel a articulagao entre os diferentes. Isso  
porque o que esta em jogo e a compreensão, ou o entendimento, do objeto  
investigado. Nesse sentido nao se descarta o modelo da racionalidade, mas se  
reconhece suas limitações. O dialogo entre as formas de conhecimento recompoe a  
complexidade do mundo, fundamental para o seu entendimento. Para a sociedade  
do conhecimento, a ciencia moderna, monodisciplinar, e insuficiente, impondo-se a  
necessidade de elaborar novas estrategias para a abordagem dos problemas  
capazes de produzir estudos críticos. Portanto, a superarão da racionalidade  
moderna nao implica necessariamente a negagao da sua funçao ou a exclusao dos  
seus resultados, basta que se reconheça os seus limites.



3 O PENSAMENTO INFORMACIONAL

Observa-se, nesta rapida exposição, a importancia da abordagem da nogao  
de objeto, e que o mesmo nao se limita a uma definição, por mais universal que seja.  
Mas observa-se ainda mais: o que denominamos objeto e de fato um ponto de vista,  
um filtro adotado para a problematização dos fenomenos do mundo. A compreensao  
do campo da Ciencia da Informagao esbarra em obstaculos insuperaveis nas  
tentativas de reconhecer seu objeto, possivelmente porque, de um lado, supoe-se  
encontra-lo perfeitamente identificado no mundo e, de outro, espera-se obter uma  
definigao dele que seja universal e discriminante. Assim, recorre-se simultaneamente  
a simplificagao e a naturalizagao a que conduz a razao moderna, afirmando-se que o  
objeto do campo e a informagao. A definigao no caso nao so e tautologica - e  
evidente que o objeto da Ciencia da Informagao seja a informagao - mas impoe  
tambem uma circularidade epistemologica que impede o avango da discussao.

A opção, neste contexto, pela associação da Ciencia da Informação aos  
parâmetros da pós-modernidade também não resulta em avanços imediatos e  
perceptíveis. Integra-la a interdisciplinaridade não lhe confere identidade alguma,  
pois tanto ela quanto a transgressão metodológica não redundam em recursos  
discriminantes, são, de fato, antes, recursos compartilhados pelas disciplinas que se  
integram a esse modelo.

Outra possibilidade, que nao seja puro reducionismo, consiste em observar  
como no passado os domínios que estao na origem da Ciencia da Informação  
organizaram-se. Tomemos apenas dois: a Biblioteconomia Moderna marcada pelo  
pensamento de M. Dewey e a Documentação proposta por P. Otlet. Em comum,  
ambos protagonizam a aplicação como mote de sua atividade: organiza-se a coleçao  
para a prestaçao de serviço do mesmo modo que se organizam os conteudos para  
recuperaçao do documento. Traduzidas para o presente momento, tais concepgoes  
evidenciam que os conceitos "coleçao", "documento" e "recuperaçao" expressam o  
modo pelo qual cada um dos campos problematiza a questao da informaçao nos  
contextos em que se inseriam os respectivos autores. Não se tem, portanto, um  
objeto no sentido tradicional.



De fato, considerando-se que a recuperação da informação seja o objetivo  
do processo documentario, tem-se que a informação nao se apresenta como objeto,  
mas como um ponto de vista adotado para analisar os processos e objetos do  
mundo. Mas so isso nao basta para identificar o campo. Para a Documentação, o  
documento associa-se a um suporte material onde se insere uma inscrição. Na  
sociedade contemporanea, essa definição e limitante, uma vez que a exigencia  
qualitativa da informação se impoe de forma crescente. Decorre daí que o  
documento deve ser considerado tambem como o lugar da inscrição do sentido. A  
atribuição do sentido, por sua vez, e funçao de estrutura, ou seja, do sistema. O  
objetivo do campo da Ciencia da Informação, nesse sentido, e a formulação de  
sistemas significantes dos conteudos registrados para fins de recuperação da  
informação. Tais sistemas significantes constituem a informação qualificada para  
recuperação e uso dos conteudos originais. Por isso, tais sistemas funcionam como  
memoria social.

Na perspectiva adotada, nao procede falar em objeto da Ciencia da  
Informação, mas sim em ponto de vista, uma vez que o seu objetivo esta sobre  
determinado pela perspectiva informacional. Sendo assim, uma caracterização inicial  
do domínio deve ser buscada naquilo que denominamos abordagem informacional  
do mundo.

3.1 Uma Linha do Tempo do Pensamento Informacional

O termo "Ciencia da Informação" aparece, de forma reiterada, associado a  
crise engendrada pela insuficiencia da visao racionalista do mundo. Para alem desta  
constatação, torna-se imprescindfvel resgatar o pensamento que sustentou a  
conformação da area ao longo do tempo. Este resgate sera exemplificado atraves da  
analise das propostas teorico-pragmaticas de quatro vertices do pensamento da  
area: Gabriel Naude, Melvil Dewey, Paul Otlet e Derek John De Solla Price.

Em 1627 Gabriel Naude submete ao Presidente do Parlamento de Paris um  
audacioso projeto intitulado "Advis pour dresser une bibliotheque" [Conselho para  
organizar uma biblioteca] (NAUDE, 1876). Apos uma longa exposiçao acerca da



importancia - politica - de criação de uma grande biblioteca, para "coroar" e "servir  
de ornamento" da politica levada a efeito pelo Parlamento parisiense (p.13), pois a  
entrega ao "grande" publico de belas bibliotecas atribui um esplendor muito  
duradouro a qualquer governante (p. 12), o autor passa a descrever sua visao da  
biblioteca. Esta e por definição publica e um instrumento do progresso, devendo  
manter distancia tanto da leitura de lazer quanto da bibliofilia. Seu acervo, pelo  
equilíbrio das escolhas realizadas, deve refletir as diferentes correntes de  
pensamento, sem dogmatismos. Neste sentido, o "Advis" representa bem mais do  
que um manual de biblioteconomia: seu interesse reside no aspecto que foi  
entretempo relegado ao esquecimento: um manifesto em prol da ideia do progresso,  
da liberdade de expressao e da cultura. Naude retoma, em seu "Advis" a figura das  
grandes bibliotecas burguesas do Seculo das Luzes. Tendo sido bibliotecario de  
Richelieu e depois de Mazarin, o mesmo pode exercitar sua concepgao de biblioteca  
ao comprar colegoes que deram origem a Biblioteca Nacional da Franga.

A defesa intransigente da "biblioteca publica", aberta a todos (muito embora,  
na epoca, o "publico letrado" fosse certamente restrito) leva Naude a enfatizar seus  
princfpios de seleção do acervo: este deveria ser "universal" e representar as  
diferentes correntes do pensamento. Abandona-se, pois, o ideal da exaustividade de  
documentos que imperara, por exemplo, na Biblioteca de Alexandria ou nas  
bibliotecas medievais, substituindo-o por uma exaustividade de ideias. A liberdade,  
na visao de Naude, e exercida quando o homem tem acesso irrestrito a um amplo  
leque de opinioes, diferentes entre si, sobre a mesma questao: a comparação  
criteriosa e livre de preconceitos entre diferentes informações permite, ainda  
segundo o autor, elaborar escolhas racionais. Alem desta politica de acervo, "Naude  
entendia tambem que o carater universal da biblioteca tinha claros limites: nao sendo  
possfvel, ja naquele momento, colecionar todos os livros do mundo e sendo portanto  
imperioso aceitar uma visao parcial do saber, a opção era admitir, na biblioteca, o  
maior numero possfvel de catalogos que dissessem, ao interessado, onde poderia  
encontrar a obra buscada se ela nao existisse naquele lugar" (COELHO, 1997,  
p.77).

O modelo da biblioteca de Naude incorpora uma dimensao dinamica que a  
afasta do aspecto preservacionista, ou patrimonialista, que ate hoje norteia a



concepção de amplas parcelas da população sobre a função da biblioteca. A  
biblioteca de Naude e fruto de um projeto politico: a "substituição da autoridade  
espiritual da Igreja pela 'maquina cultural' que era a biblioteca" (COELHO, 1997,  
p.78). Em 1627 Naude propos uma biblioteca na qual o acesso a informação  
fertilizava o livre pensar, ou seja, a utilização publica do saber acumulado como  
insumo do progresso: este projeto foi esquecido.

Seculos depois, os desdobramentos da Modernidade na sociedade, a partir  
da abertura das bibliotecas e museus ocorrida na Revolução Francesa, deram  
origem a secularização da arte e da cultura e na criagao de um mercado cultural,  
que se prevalecia do valor democratico atribuído a educação responsavel pela  
implantação e propagação da nova racionalidade. E nesse contexto que surge uma  
das manifestações mais vigorosas da Biblioteconomia Moderna, empreendida por  
Melvil Dewey.

Ao lado da sua preocupação com a organização das bibliotecas, que o leva  
a criar um sistema de classificação independente de uma localização física, Dewey  
procura implantar e consolidar ações fundamentais para a inserção do campo da  
biblioteconomia no universo da modernidade. Em 1876 propoe a criação de uma  
associação profissional nacional - American Library Association. Em 1887 funda uma  
escola de biblioteconomia. Participa da fundação da revista Library Journal e funda o  
Library Bureau com o objetivo de normalizar os equipamentos e metodos  
biblioteconomicos (CACALY et al., 1997, p.182). O aspecto mais interessante de sua  
atividade multipla refere-se a sua atuagao no setor de referenda das bibliotecas,  
claramente comprometida com os valores modernos de desenvolvimento da  
humanidade. Como diretor da New York State Library, Dewey cria colegoes e  
servigos particulares e organiza bibliotecas moveis para a zona rural, ampliando de  
modo consideravel a atuagao social e segmentada das bibliotecas. Pode-se afirmar  
que as agoes desenvolvidas por Dewey estabeleceram todas as condigoes exigidas  
para caracterizar uma area de especialidade: a coleção como objeto, sua  
organizagao e os processos de referenda, consubstanciados nos serviços e a  
institucionalização da profissao obtida por duas vias: o ensino e as associações  
profissionais. A Biblioteconomia Moderna tem a sua especificidade associada aos  
processos de criação das colegões e aos modos de transforma-las em serviços.



Quase que simultaneamente, Paul Otlet e Henri Lafontaine fundam a  
Documentação a partir da paixao que nutriam pela bibliografia, associada a  
convicções pacifistas. Em 1895 propoem a elaboração do Repertoire Bibliographique  
Universel (RBU), com o objetivo de repertoriar todas as obras publicadas desde a  
invengao da imprensa (CACALY et al., 1997, p.446). Para classificar - e relacionar -  
os conteudos do RBU, criam em 1905 a Classificação Decimal Universal,  
associando a organização dos documentos a fungao de proporcionar o acesso aos  
conteudos dos mesmos, enfatizando nestes sua dimensao informacional e as  
correlações entre temas (ou informações ou, ainda, documentos). Alias e a ideia de  
documento, mais ampla que a de livro, que permite o reconhecimento dos multiplos  
suportes de conteudo informacional que beneficiarão toda e qualquer atividade  
humana.

Observe-se que os oito princípios da Documentação estabelecem uma  
ruptura com a modernidade de Dewey, ao enfatizar a importancia do acesso a  
informação em detrimento de sua utilidade: "os objetivos da documentação  
organizada consistem em poder oferecer sobre todo tipo de fato e de conhecimento  
informações documentadas 1. universais quanto ao seu objeto; 2. confiaveis e  
verdadeiras; 3. completas; 4. rapidas; 5. atualizadas; 6. faceis de obter; 7.  
anteriormente reunidas e prontas para serem comunicadas; 8. colocadas a  
disposição do maior numero de pessoas" (OTLET, 1934, p. 6).

Otlet distancia-se dos parâmetros da modernidade ao conferir um valor  
intrínseco a informação e ao conhecimento. Esta afirmagao pode ser corroborada  
por duas propostas contidas no Traite: o princípio monografico e o desenvolvimento  
da Classificação Decimal Universal.

Otlet concebe uma finalidade ultima para a documentagao: o trabalho de  
sfntese da informagao. A coleta de informagoes, sua descrigao e analise, sao  
considerados um meio para atingir a finalidade da documentagao: ao sintetizar a  
informagao, tornar sua leitura simples, rapida e confiavel, fazendo com que os  
homens tenham acesso a cada vez mais informagao em menos tempo. A finalidade  
da Documentagao, neste sentido, se enuncia na sfntese, e nao na analise.  
Surpreendentemente para a epoca, Otlet afirma que a linguagem constitui o princfpio



organizador do conhecimento (p.431) e, norteado por esta concepção, ele detalha  
uma estrategia para sintetizar a informação, ou seja, para gerar, no ambito da  
Documentação, informação nova baseada em informagao estocada. Para atingir  
este fim Otlet advoga pelo "princfpio monografico" propondo a ruptura entre o  
conteudo do documento e seu suporte ao preconizar que as informações fossem  
retiradas dos documentos originais (recortadas, se fosse o caso) e transcritas (ou  
coladas) em fichas que, de acordo com criterios tematicos, fossem correlacionadas  
entre si. Com o auxílio da Classificação Decimal Universal, Otlet pretendia  
correlacionar as informagoes (ou as fichas) entre si, elaborando redes conceituais,  
ou informacionais. Otlet previu as redes de informagao e imaginou um sistema agil e  
dinamico que lhe permitisse interconectar as informagoes de acordo com a  
necessidade. Esta foi a fungao original atribufda a Classificagao Decimal Universal,  
posteriormente relegada ao esquecimento.

As caracterfsticas da modernidade ressurgem, na decada de 60, nos  
estudos de De Solla Price, ja associados a denominagao contemporanea Ciencia da  
Informagao, que enfatizam a quantificagao e a ideia de que o passado se repete no  
futuro (SANTOS, 1996, p.17).

Com De Solla Price o conhecimento ganha em rigor, ao mesmo tempo em  
que "esconde os limites da nossa compreensao do mundo e reprime a pergunta pelo  
valor humano no afa cientffico assim concebido. Esta pergunta esta, no entanto,  
inscrita na propria relagao sujeito/objeto que preside a ciencia moderna, uma relagao  
que interioriza o sujeito a custa da exteriorizagao do objecto, tornando-os estanques  
e incomunicaveis" (SANTOS, 1996, p.32-33). Interessante observar, portanto, que  
em termos de modelo teorico, a Ciencia da Informagao, na perspectiva dos estudos  
de De Solla Price, segue os princfpios da racionalidade moderna. Ja em termos  
cronologicos, encontra-se inserida no contexto da pos-modernidade.

Considerando-se o modelo da racionalidade moderna que estabelece a  
supremacia do metodo e da quantificagao para a redugao da complexidade, com o  
consequente estabelecimento de leis para fundamentar o funcionamento dos  
processos, tem-se que a "teoria das vantagens acumuladas" de De Solla Price  
insere-se facilmente no paradigma cientffico da modernidade, ao postular que os  
fatos sociais devem ser reduzidos as suas dimensoes externas, observaveis e



mensuraveis. Esse entendimento, no entanto, nao se faz ao largo de duas  
contradições que parecem fundamentais. A primeira de ordem temporal: os  
fundamentos da teoria foram lançados na decada de 60, ocasiao em que o  
conhecimento moderno ja apresentava sinais de degenerescencia. A segunda  
relaciona-se a perspectiva teorica das teses de De Solla Price, quando este, "a partir  
de numerosas investigações empíricas, procurou estabelecer os fundamentos  
teoricos da ciencia da informação" (CACALY et al., 1997, p. 182), enfatiza a  
quantificação como modo de redução da complexidade.

A Biblioteconomia Moderna, atribufda a Dewey, dado o seu carater funcional  
e utilitario, propoe-se como um importante adjuvante do projeto da modernidade,  
contemplando inclusive o seu carater democratico. Descomprometida, em seus  
princfpios, em relagao aos quadros teoricos da ciencia moderna, a Biblioteconomia  
Moderna, definida como serviço, erige uma atividade-meio em adjuvante da ciencia  
classica. Mas a atividade e o limite da area, configurando apenas a existencia de um  
saber pratico, bastante identificado com o saber do senso comum, inviabilizando de  
fato a assimilagao da Biblioteconomia Moderna a uma forma de conhecimento  
monodisciplinar ditado pela matriz da modernidade. De certo modo o papel  
adjuvante da Biblioteconomia Moderna nao lhe possibilita a conquista da  
autonomia disciplinar. No Seculo XX, a Biblioteconomia se posiciona como tecnica,  
opondo-se ao conhecimento. Como tecnica, impoe-se como instrumento e ignora  
possfveis questoes que deveria formular.

A Documentagao parece ser um caso unico. No "Traite de Documentation"  
Otlet estabelece formas de organizagao de conteudos para permitir acesso e  
recuperagao da informagao. Tem-se os metodos e o objeto, mas a fungao nao e a  
intervengao no real mas a sua compreensao, sua sistematizagao. A Documentagao  
aproxima-se da matriz do pensamento da modernidade pelo rigor e criterios  
metodologicos, mas dela se distancia pelo valor dado ao conhecimento, o que em  
certa medida justifica a qualificação de visionario atribuída a Otlet (RAYWARD,  
1997; RIEUSSET-LEMARIE, 1997). A aproximação cada vez maior da  
Documentação ao modelo da cientificidade moderna tem sua origem,  
provavelmente, na importancia do conhecimento ja produzido na geração de um  
conhecimento cientffico cada vez mais especializado e objetivo, com capacidade



ampla de manipulação da realidade. A documentação especializada, desenvolvida  
no ambiente privado, apropria-se cada vez mais dos conteudos sob uma unica otica,  
a da sua utilidade. O avanço tecnologico, dependente cada vez mais do  
conhecimento cientifico, exige, de infcio, uma estrategia para enfrentar o acumulo  
quantitativo de informações. Simplifica-se a documentação, transformando-a em  
tecnica de tratamento da quantidade de documentos, um serviço descomprometido,  
alienado dos princfpios propostos por Otlet.

Alias, e justamente a ideia de documento, substituindo a de livro, e que seria  
no futuro o fundamento para a nogao de informagao, que permite o reconhecimento  
dos multiplos suportes de conteudo, expandindo geometricamente as possibilidades  
de registro da cultura. Distanciando-se, de um lado, do utilitarismo do conhecimento  
preconizado pela modernidade - o que associa o pensamento otletiano as formas de  
produgao da pos-modernidade - e aproximando-se, de outro, da ideia de  
supremacia do metodo inscrita na sua declaragao dos oito princfpios da  
documentagao, Otlet rompe com a Biblioteconomia Moderna e ao mesmo tempo  
induzira, dada a interpretagao parcial atribufda a sua obra pelos futuros leitores, a  
ideia de fragmentagao do campo da futura Ciencia da Informagao. De fato, a  
interpretagao usual do projeto de Otlet, ao reduzir e banalizar o seu pensamento a  
uma tecnica classificatoria, acaba por nega-la como vertice conceitual da Ciencia da  
Informação, erigindo a Documentação apenas como tecnica. Observa-se, nesse  
movimento, que o ponto de vista que prevalece sobre o pensamento otletiano e o da  
modernidade enunciado na supremacia da tecnica.

O quadro-resumo a seguir sintetiza as ideias acima expostas:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Linha do  tempo | Exemplo | Fungao Social da Informagao | Caracteristica Predominante |
| Ate final Sec. XIX | GABRIEL NAUDE (1600-1653)  - Bibliotecario-erudito   * Organiza bibliotecas da classe dominante e concebe a biblioteca publica * A diversidade de correntes de pensamento deve estar presente na biblioteca | * A informagao reforga o poder * A biblioteca como espago privilegiado da erudigao e da liberdade de expressao * A pessoa e seu poder | ACESSO ERUDIQAO  MODERNIDADE |



|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Final Sec. XIX, Inicio Sec. XX | MELVIL DEWEY (1851-1931) - Biblioteconomia Moderna   * Servigos bibliotecarios para usuarios segmentados * Busca pela praticidade * Institucionalizagao da Biblioteconomia (ensino e associagao profissional) | * A informagao como meio para o desenvolvimento * A biblioteca como adjuvante da ciencia moderna * A pessoa e suas necessidades informacionais | UTILITARISMO  COLEQAO  SERVIQO  RACIONALIDADE MODERNA |
| Entre-  guerras  1934 | PAUL OTLET (1868-1944) -  Documentagao   * A organizagao da informagao como constituigao de uma rede * Enfase na informagao, em detrimento do documento | * A informagao como finalidade em si: a informagao gera condigoes para provocar a paz * A necessidade informacional da sociedade | ACESSO E RECEPQAO ADAPTABILIDADE A NECESSIDADES CAMBIANTES  MODERNIDADE E POS-  MODERNIDADE |
| Decada de 60 | DEREK JOHN DE SOLLA  PRICE (1922-1983)   * A quantificagao como opgao de rigor * Estudos probabilisticos - "teoria das vantagens acumuladas" | * A informagao como insumo da informagao, enfatizando suas repercussoes em termos de sucesso * Informagao e sucesso/poder de pessoas ou grupos | RACIONALIDADE MODERNA |

Observa-se nessas quatro abordagens do campo (Naude, Dewey, Otlet e De  
Solla Price) nao so a inexistencia de uma superagao linear entre elas, mas tambem  
a enunciagao de uma terminologia que dificulta inseri-las em quadros interpretativos.  
O quadro apresentado e revelador das rupturas do campo que responderao pela sua  
fragmentagao. Tem-se que duas variaveis constitutivas - a cronologica e a  
conceitual - nao se manifestam solidariamente, enunciando a complexidade como  
caos ou desorganizagao. Uma das possibilidades para reconhecer o pensamento da  
area e justamente construir as taxonomias que fundamentam os vertices  
apresentados, inscrevendo-as nos processos de produgao do conhecimento. Com  
isso, obtem-se as formas de codificagao do conhecimento com sua posterior  
inscrigao temporal e paradigmatica. E preciso observar que tal hipotese vai de  
encontro aquela usualmente utilizada, qual seja a de encarar a Ciencia da  
Informagao como um processo autonomo no ambiente da pos-modernidade,  
desvinculado da elaboragao de um pensamento historico-informacional.

Para alem das evidencias historicas apontadas, observa-se que atualmente  
a area relaciona-se tanto a organizagao de praticas cientfficas e profissionais quanto



ao acompanhamento de mudangas nas praticas culturais e nas modalidades de  
difusao e aquisigao de conhecimentos. Neste sentido, a abordagem informacional -  
ou o pensamento informacional - pode ser observado a partir dos seguintes  
aspectos:

* Estreita ligagao com as agoes da sociedade industrial, formulando servigos  
  para as estrategias publicas e privadas;
* Transversalidade, concretizada na propensao em operar articulagoes entre  
  campos separados;
* Disponibilidade em interligar problematicas provenientes de correntes  
  teoricas distintas.

O quadro apresentado e revelador, pois apresenta a dificuldade de se  
reconhecer um pensamento continuamente elaborado sobre o campo da  
informagao. Isto e, nao se reconhece o pensamento autonomo que conduziu as  
agoes na area. Antes de responder a questao sobre o tipo de modelo que  
sustentava as propostas da Biblioteconomia Moderna e da Documentagao, ja se  
tinha a convicgao de que a area apenas realizava uma analogia entre a ordem  
interna e a externa, a fim de propor uma agao pratica e eficiente. Mesmo assim, e  
possfvel identificar nessa agao qualidades do modelo racionalista: a objetividade dos  
procedimentos tecnicos, o apego a regras, padroes e normas e a neutralizagao do  
sujeito do fazer no processo. No entanto, em si mesmas desvinculadas do processo  
que as constroi, tais qualidades cristalizam-se na tradigao, num tempo e lugar  
imemoraveis, que a reflexao nao penetra e que a ciencia nao reconhece.

4 TRANSGRESSAO METODOLOGICA E INTERDISCIPLINARIDADE

O carater interdisciplinar da Ciencia da Informação e raramente discutido  
pela bibliografia, geralmente simplesmente afirmado. Torna-se necessario, no  
entanto, e apesar do consenso bibliografico, contextual izar a afirmagao face aos  
pensamentos constitutivos do domfnio, de modo a desvelar o sentido atribufdo a dita  
"interdisciplinaridade".



Como grande parte das palavras, "interdisciplinaridade" e uma palavra  
ambfgua: designa nao so estrategias pedagogicas como tambem processos de  
reflexao sobre tematicas de diferentes naturezas. Parece, nesse sentido, apresentar  
um trago comum, qual seja o de reunir o conhecimento obtido por sucessivas  
divisoes no interior da racionalidade moderna.

Constata-se, no entanto, que os termos "pluridisciplinaridade",  
"multidisciplinaridade", "interdisciplinaridade" e "transdisciplinaridade" tendem a ser  
conceituados de diversas maneiras, embora nem sempre se reconheça o fato de  
que integram "uma longa famflia de palavras todas ligadas entre si pelo radical  
disciplina" (POMBO, 1994, p.11). Olga Pombo defende a tese segundo a qual os  
conceitos de "pluridisciplinaridade", "multidisciplinaridade", "interdisciplinaridade" e  
"transdisciplinaridade" devem ser "entendidos como momentos de um mesmo  
contínuo: o processo progressivo de integração disciplinar" (POMBO, 1994, p.11).  
De acordo com esta tese, a diferença entre os conceitos pode ser enunciada em  
termos de uma menor, ou maior, integração entre disciplinas, iniciando-se pela  
"pluridisciplinaridade" (tambem chamada "multidisciplinaridade"), caracterizada pela  
justaposição entre disciplinas diversas. A "interdisciplinaridade" caracteriza o  
"conjunto de multiplas variagoes possfveis entre os dois extremos [a pluri e a  
transdisciplinaridade]" (POMBO, 1994, p.12), ou seja, qualquer "combinagao entre  
duas ou mais disciplinas, com vista a compreensao de um objecto a partir da  
confluencia de pontos de vista diferentes e tendo como objectivo final a elaboragao  
de uma sfntese relativamente ao objecto comum" (POMBO, 1994, p. 13). A  
"transdisciplinaridade" deve ser entendida, ainda segundo a autora, como "o nfvel  
maximo de integragao disciplinar". "Tratar-se-ia entao de unificação de duas ou  
mais disciplinas tendo por base a explicitação dos seus fundamentos comuns, a  
construgao de uma linguagem comum, a identificação de estruturas e mecanismos  
comuns de compreensao do real, a formulaçao de uma visao unitaria e sistematica  
de um sector mais ou menos alargado do saber" (POMBO, 1994, p.13).

Face a reiterada afirmagao segundo a qual a Ciencia da Informação se  
caracteriza como uma ciencia interdisciplinar, tentemos aprofundar esta afirmação,  
no contexto do "contfnuo da progressiva integração disciplinar" proposto por Olga  
Pombo.



A interdisciplinaridade, entendida como uma composição conceitual que  
define aprioristicamente a natureza de uma disciplina - enunciada, por exemplo, na  
afirmação de que a Ciencia da Informação e uma ciencia interdisciplinar - e uma  
forma de abordagem que impoe mais problemas do que soluções.

Os problemas relacionam-se, ja no infcio, a determinação dos campos que  
dialogam com a ciencia que esta por ser definida. Nao raro, portanto, a defesa deste  
ponto de vista esbarra com dificuldades insuperaveis na identificação das disciplinas  
convergentes, mas tambem na elaboragao dos pontos de conjungao a serem  
considerados. De certo modo, esta disciplinaridade pouco tem a ver com a  
ampliação da compreensao do objeto, ele mesmo muitas vezes precariamente  
identificado, relacionando-se apenas a associações vagas e erraticas de conceitos e  
metodologias de diferentes origens que valem mais como um exercfcio do que como  
compreensao do campo.

Assim, a interdisciplinaridade parece sinalizar mais para a necessidade de  
identificação da complexidade do objeto, complexidade esta cuja abordagem exige a  
interdisciplinaridade. A identificação nao se confunde com a simplificação, pois exige  
a elaboragao das questoes que cada campo reconhece como proprias. A  
interdisciplinaridade nao e trago do objeto e nem da area. A interdisciplinaridade  
passa a ser uma estrategia de abordagem dos objetos complexos, uma configuração  
de pluralidades de metodos erigida pelo pesquisador cuja agao revela possibilidades  
interpretativas que se propoem como respostas para a questao que deflagra o  
processo investigativo.

Nesse sentido, o conhecimento interdisciplinar nao e meramente descritivo,  
nao se apresenta como operacionalização que visa a uniformização e generalização.  
Ele se constroi como atividade tradutora, fundada em diversas linguagens, sobre um  
determinado tema.

Pressupondo-se que a Ciencia da Informação opere com formas sociais de  
explicitagao do conhecimento, produzindo informação circulavel, ha de se convir que  
a informação esteja cada vez mais imperceptfvel porque, apesar do crescimento  
geometrico da industria da informação, uma parte somente das atividades  
informacionais e externalizada. Esta e uma das questões mais graves postas a  
Ciencia da Informação e diz respeito justamente a sua vocação disciplinar, qual seja



a de determinar modos de produção, circulação, inserção e uso da informação  
documentaria. Nesse contexto, um possfvel programa de trabalho para o domfnio da  
informação deve contemplar os seguintes elementos:

* A articulação entre os dispositivos tecnologicos da informação e a  
  produção da informação e a geração de sentido;
* A inserção social da informação, com determinação de condições locais de  
  recepgao, visando o aperfeigoamento dos dispositivos. Estudo da atividade  
  dos usuarios-consumidores;
* Identificagao dos codigos explicitadores do conhecimento sob a forma de  
  informação e das condições que presidem sua concepção e realização;
* Dimensao sociologica, política e economica das atividades informacionais;
* Estudo das mudanças ocorridas nos processos de mediação.

Em torno dessas questoes a area produziu resultados interessantes,  
sinalizando claramente a existencia, no seu interior, de pluralismo entre métodos,  
tecnicas e reflexoes. Nesse percurso encontram-se questões de natureza pratica,  
como a de automação de bibliotecas, e outras mais reflexivas, relacionadas ao  
consumo e formas de mediagao dos produtos informacionais. Do mesmo modo a  
Biblioteconomia e a Linguística Documentaria atualizam-se como subareas desse  
mesmo campo, embora a primeira esteja relacionada mais diretamente com a  
proposigao de procedimentos e a segunda com metodos de construção de  
linguagens documentarias. A area se constitui na relação de solidariedade entre  
contribuições teoricas e sistematização de concepções que dependem diretamente  
da atividade profissional e social. Para a formagao e a produgao do conhecimento, o  
foco mais adequado de abordagem deve ser o pluralismo do campo e nao a sua  
interdisciplinaridade, ou seja, enfatiza-se a "pludisciplinaridade", visando alcançar  
uma "interdisciplinaridade". A "interdisciplinaridade" sugere, por enquanto,  
invariavelmente um ponto de vista defensivo, adotado na suposta falta de identidade  
da area, que fica assim a merce do uso mecanico de modelos que lhe sao  
estranhos. Ao administrar o seu proprio pluralismo, a area sera mais questionada,  
mais criticada, o que indica que seus objetos começam a ser levados em  
consideração. Suas analises serao confrontadas com outras analises que levam em  
considerarão paradigmas que lhe são próprios. O conjunto das atividades



informacionais - sejam elas profissionais ou cientificas - nao pode ser reduzido, por  
exemplo, a processos tecnologicos, dependentes, portanto, exclusivamente da  
Informatica. A questao e que a area opera com processos simbolicos que nao  
podem ser decompostos em elementos que venham a ser duplicados por maquina.  
O sujeito e necessario, resgatar sua razao e seu intelecto e fundamental na  
constituição do pesquisador e do profissional.

Retomando o conceito da "transdisciplinaridade" de Olga Pombo,  
desnecessario se torna sublinhar que a Ciencia da Informação nao preenche - por  
ora? - as condições de explicitação supostas pelo conceito, que preconiza a  
elaboração de uma síntese entre diversas disciplinas no que diz respeito, em  
particular, a construção de uma linguagem comum.

Como acima afirmado, a pos-modernidade nao se caracteriza essencialmente pela sua

interdisciplinaridade, mas pela crise de crescimento e degenerescencia do pensamento cientifico moderno, imposta pela matriz disciplinar.

De fato, a inteligibilidade do real, estabelecida pelos paradigmas da modernidade, confronta-se largamente as mudangas que o conhecimento vem experimentando  
nas ultimas decadas.

Segundo Wersig (1993) as principais mudangas sao:

* 1. Despersonalizagao do conhecimento. Originalmente  
     estabelecido na substituição da oralidade pela escrita e  
     atualmente crescentemente potencializado pelas tecnologias da  
     comunicagao, a fonte do conhecimento se torna menos evidente,  
     deslocando-se a percepgao da informagao do locus da geragao  
     para o uso, cada vez mais pessoal. Para a Ciencia da Informagao  
     isto conduz inevitavelmente a discussao da segmentagao da  
     oferta, prevendo-se assim o uso local da informagao;
  2. Credibilidade do conhecimento, determinada pela tecnologia  
     da observação. Cada vez mais as tecnicas e os metodos de  
     pesquisa sofisticam-se, de modo que a comprovação do  
     conhecimento torna-se algo difícil de ser comprovado por outras  
     pessoas;
  3. Fragmentação do conhecimento. A expansão contlnua do  
     conhecimento vem gerando volume crescente de conhecimento,  
     cuja configuração responde por pluralismo de visões de mundo,  
     determinando a dificuldade de dialogo no campo cientifico e a  
     dificuldade de articula-lo;
  4. Racionalização do conhecimento. Com a complexidade do  
     mundo, as tecnologias da informação compete reduzi-la. O  
     calculo e a quantificação passam a regular a racionalidade  
     cientlfica.



No cenario acima delineado o conhecimento racional nao pode ser  
processado atraves dos procedimentos da ciencia moderna. A saída, segundo  
Wersig (1993), para a Ciencia da Informação, deve contemplar o pressuposto de que  
a informação e o conhecimento em ação, reiterando, sem cita-lo, o ideario de Otlet.  
E justamente esta transformação - a informação - que sustenta uma ação específica  
em uma situação específica. Compete a Ciencia da Informação estabelecer  
segmentates do conhecimento - metadados e taxonomias - cada vez mais  
refinadas, com parametros de uso social no sentido mais amplo da palavra. Atraves  
disso ela pode balizar regras, e sistemas, para o trato da informagao no contexto do  
conhecimento despersonalizado e fragmentado, habilitando as pessoas a  
desenvolverem outros meios de racionalizagao.

De modo especffico, a Ciencia da Informação deve ser dirigida pela  
necessidade de resolver ou lidar com problemas. Entende-se que os problemas  
ocorrem por causa da complexidade e das contradições do proprio conhecimento e  
que e preciso contrapor estruturas de ordenação que permitam transforma-lo em  
informação - responsavel pela geração de conhecimento efetivo e subjetivo. Para  
isso, o campo teorico da Ciencia da Informação deve se organizar em torno de tres  
elementos fundamentais:

* + 1. Desenvolvimento de metodos para cada uma das suas perspectivas  
       teoricas, reconhecendo o seu pluralismo;
    2. Confronto entre conceitos, sejam eles originais ou tomados de  
       emprestimo, estabelecendo a autonomia da sua linguagem e  
       construindo, de fato, sua interdisciplinaridade;
    3. Desenvolvimento de estrategias de uso e de mediagao da informagao.

Exemplo do primeiro elemento sao os temas relativos a analise de fluxos e

recuperação de informação em contextos organizacionais, analise das estruturas de  
conhecimento, avaliagao das tecnologias da informação com sugestoes de  
alteragoes, avaliagao do efeito informacional de apresentação do conhecimento. No  
segundo temos a elaboração do sistema conceitual do domfnio, com a sua  
caracterização pela aderencia ao campo e operacionalidade. Exemplos disso sao os  
conceitos de representagao e de sistema, este ultimo, nao mais como reuniao de  
ações, mas de atores. Finalmente, as estrategias so podem ser estabelecidas num



quadro conceitual consolidado, para nao se tornarem receitas padronizadas, mas  
calculos logico-pragmáticos com variaveis identificaveis. Os elementos acima  
enumerados retomam - parcialmente, e verdade - o conceito da "transgressao  
metodologica", proposto por Boaventura de Sousa Santos e discutido no item 2.

Neste quadro o objeto da Ciencia da Informagao nao e mais o intangfvel - o  
conhecimento - nao e mais o suporte ou o local, mas algo tangfvel - a informagao  
representada em diferentes formatos de organizagao.

CONCLUSOES

A investigação dos pensamentos constitutivos da Ciencia da Informação, a  
julgar pela amostragem aqui discutida, permite enunciar algumas conclusoes -  
provisorias, por certo - sistematizadas na esperança de fertilizar futuras discussoes  
sobre a tematica.

Uma abordagem meramente cronológica do pensamento constitutivo da  
Ciencia da Informagao nao aponta para um movimento de superação dos momentos  
anteriores. Dito de outra maneira, a cronologia revela-se insuficiente para esclarecer  
a evolução do pensamento da area. Como vimos nao existe desenvolvimento linear  
entre a ciencia moderna e a pos-moderna. Como essa ultima preconiza a  
transgressao linear e lícito supor que a mesma inclua os procedimentos da ciencia  
moderna. Sob essa otica a relação entre os dois paradigmas nao e de oposição mas  
de expansao com inclusao.

Por outro lado, constata-se, tambem, que a linha de pensamento  
informacional nao se constitui materialmente, dado que cada autor elege uma  
abordagem sem contrapo-la a outras abordagens ou enfases. Por exemplo, em  
1627, Naude priorizou o acesso a informação que deveria representar a diversidade  
de correntes de pensamento, no final do Seculo XIX, Dewey enfatizou a coleção  
bibliografica e a organizagao de servigos para usuarios segmentados. Quase no  
mesmo perfodo Otlet promoveu a ruptura entre o conteudo e seu suporte,  
enfatizando o acesso e a recepgao da informagao. No entanto, esses tragos  
exemplares de reflexao acabam por se perder e aparecem sob nova roupagem a



custa, nao raro, de conhecimentos de outras disciplinas. Como se pode observar, a  
historia do pensamento constitutivo da Ciencia da Informação enfeixa, pelo menos,  
tres linhas de pensamento posteriormente ignoradas. Dito em outros termos, a  
Ciencia da Informação, guardiã da preservação da memoria social, nao atribui a  
devida importancia a sua propria memoria.

Finalmente, em consequencia das deficiencias acima apontadas (cronologia  
insuficiente e linha de pensamento informacional nao materializada), forçoso e  
constatar que a Ciencia da Informação se enuncia de modo fragmentado e nao raro  
recorre a "interdisciplinaridade" como alibi de cientificidade, ja que esse nao e, como  
vimos, um criterio que lhe atribua identidade. Ao inves de fornecer um alibi, a  
verdadeira interdisciplinaridade permitira compreender o objeto da area em toda sua  
complexidade.

REFERENCIAS

CACALY, S. et al. (Org). Dictionnaire encyclopedique de {'information et de la  
documentation. Paris: Nathan, 1997.

COELHO NETTO, J. T. Dicionario critico de politica cultural: cultura e imaginario.  
Sao Paulo: FAPESP/Iluminuras, 1997.

FIORIN, J. L. As astucias da enunciagao: as categorias de pessoa, espago e  
tempo. Sao Paulo: Atica, 1996.

NAUDE, G. Advis pour dresser une bibliotheque presente a Monseigneur le  
President de Mesme. Paris: Isidore Lisieux, 1876. Disponfvel em:  
<<http://gallica.bnf.fr>>. Acesso em: 16 nov. 2001.

OTLET, P. Traite de documentation: le livre sur le livre, theorie et pratique.  
Bruxelles: Editiones Mundaneum, 1934.

POMBO, O. Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. In: LEVY, T.;  
GUIMARAES, H.; POMBO, O. A interdisciplinaridade: reflexao e experiencia. 2.ed.  
Lisboa: Texto, 1994, p.8-14. Disponfvel em:

<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>>.  
Acesso em: 12 mar. 2004.

RAYWARD, W. B. The origins of information science and the International Institute of  
Bibliography/International Federation for Information and Documentation (FID).  
Journal of the American Society for Information Science, v.48, n.4, p.289-300,  
1997.



RIEUSSET-LEMARIE, I. O. Otlet's Mundaneum and the international perspective in  
the history of documentation and information science. Journal of the American  
Society for Information Science, v.48, n.4, p.301-309, 1997.

SANTOS, B.de S. Um discurso sobre as ciencias. 8.ed. Porto: Afrontamento,  
1996.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage.  
Information Processing & Management, v.29, n.2, p.229-239, 1993.

Maria de Fatima G. Moreira Talamo

Programa de Pos-Graduagao em Ciencia da Informagao

PUC-Campinas

Campinas - SP - Brasil

Bolsista Produtividade em Pesquisa/CNPq

[mfgmtala@usp.br](mailto:mfgmtala@usp.br)

Johanna W. Smit

Escola de Comunicagoes e Artes (USP)  
Universidade de Sao Paulo (ECA)  
Sao Paulo - SP - Brasil  
[cbdjoke@usp.br](mailto:cbdjoke@usp.br)

Artigo Recebido em: Julho/2007  
Artigo Aceito em: Agosto/2007